

LIPOSSARCOMA SUBCUTÂNEO EM CÃO: RELATO DE CASO

SILVA, L. S.¹; MELLO, G. W. S.¹; CARVALHO, C. J. S.²; PIRES, L. V.²;
BRAGA, J. F. V.²; COSTA, F. A. L.³; CRUZ, N. E. A.⁴; SILVA, S. M. M. S.^{3*}

INTRODUÇÃO

O lipossarcoma é uma neoplasia maligna originada dos lipoblastos que raramente ocorre nos animais domésticos (MOULTON, 1990; LEWIS, 1991), representando menos que 0,5% dos tumores cutâneos em cães e gatos (RASKIN E DENNY, 2003). Sua etiologia ainda não foi identificada, acredita-se que não resulte da transformação maligna de lipomas pré-existentes (McCARTHY et al, 1996). Acomete predominantemente animais adultos, com média de idade de 8 anos, sendo mais comum em fêmeas obesas (MOULTON, 1990). Goldschmidt e Hendrick (2002) relatam uma predileção racial em cães Shetland Sheepdogs. O lipossarcoma em cães apresenta predileção por tecidos subcutâneos e tecidos moles profundos, embora também tenha sido identificado nas cavidades abdominal e torácica (LEWIS et al., 1991; GOLDSCHMIDT, 2002). Os tumores podem ser simples ou múltiplos (MOULTON, 1990), são acinzentados ou brancos, firmes, mal delimitados, aderentes aos tecidos vizinhos (RASKIN E DENNY, 2003) e, tal como outras neoplasias mesenquimais, tendem a ser localmente invasivos, mas raramente originam metástase (MOULTON, 1990; McCARTHY et al, 1996).

Na histologia os lipossarcomas possuem mais células que os lipomas, sendo a maioria redondas, mas algumas podem ser poligonais, estreladas ou alongadas. Geralmente, há abundante citoplasma acidófilo finamente vacuolado e algumas células podem conter grandes vacúolos lipídicos. Os núcleos são redondos ou ovóides, geralmente com um único grande nucléolo. Com frequência aparecem núcleos gigantes e células multinucleadas. As figuras de mitoses não são comuns nessa neoplasia (MOULTON, 1990). Na citologia são observados densos agregados de células mesenquimais contendo quantidade variável de vacúolos de lipídeos, as células apresentam-se dilatadas, espiraladas, com grandes núcleos vesiculares e nucléolo proeminente, e podem conter vacúolos de gordura intracitoplasmáticos de tamanhos variados (RASKIN E DENNY, 2003). O tratamento do lipossarcoma envolve exérese com margem cirúrgica de 3 cm de tecido sadio e o prognóstico varia com a extensão do tumor e com o local afetado (McCARTHY et al, 1996). Este trabalho visa relatar o primeiro caso de lipossarcoma em animal diagnosticado no Piauí.

MATERIAL E MÉTODOS

Um cão macho Sem Raça Definida (SRD), pelagem cinza, de quatro anos e dois meses de idade, foi atendido no Hospital Veterinário Universitário (HVU) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) em janeiro de 2008, apresentando um tumor no membro pélvico esquer-

¹Pós-Graduanda em Ciência Animal, Setor de Patologia Animal, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, 64.049-550.

²Graduando em Medicina Veterinária, Setor de Patologia Animal, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, 64.049-550

³Departamento de clínica e Cirurgia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, 64.049-550, Teresina-PI.

⁴Médica Veterinária autônoma, Conjunto Primavera I, Q-B C-16, Cep: 64.000-530, Teresina-PI.

do a aproximadamente um ano. O animal era vacinado apenas com anti-rábica, alimentava-se de comida caseira, segundo o proprietário, o cão estava com comportamento e apetite normal, mas demonstrava incômodo com o tumor.

Ao exame clínico o animal apresentava atitude normal, parâmetros fisiológicos dentro da normalidade, neoformação no membro pélvico esquerdo, arredondada, com aproximadamente 18 cm de diâmetro, se estendendo da região do linfonodo poplíteo até a coxa e já penetrando na região inguinal esquerda. O tumor apresentava áreas firmes e macias, era bastante irrigado e sem ulcerações, o animal claudicava do membro correspondente. Foi solicitado exame citológico, através de Punção Aspirativa com Agulha Fina e posteriormente biópsia do nódulo, além de radiografia do tórax, para avaliar a presença ou não de metástase pulmonar. O fragmento colhido foi fixado em formol tamponado a 10%, processado com técnica histológica de rotina e corado com Hematoxilina-Eosina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na radiografia do tórax não foi evidenciado a presença de metástase, concordando com a literatura consultada que afirma o baixo potencial metastático desta neoplasia (MOULTON, 1990; McCARTHY et al, 1996). No exame citológico observou-se a presença de grandes vacúolos lipídicos (Figura 3,4 e 5), agregados de células com vacúolos lipídicos (Figura 3), células dilatadas, com grandes núcleos arredondados contendo macronúcleolos (Figuras 4) e células com múltiplos nucléolos (Figuras 5). Essas características são semelhantes às descritas por RASKIN E DENNY (2003) para lipossarcoma, sugerindo tratar-se dessa neoplasia. O diagnóstico foi confirmado no exame histopatológico, onde foi observado vacúolos lipídicos dispersos (Figuras 6, 7 e 8), intensa celularidade constituída predominantemente por adipócitos arredondados (Figura 8) e bastante pleomórficos (Figuras 7 e 8), células com núcleos fusiformes (Figura 8), observou-se ainda figura de mitose (Figura 7), esse achados são semelhantes aos descritos por MOULTON (1990), exceto quanto a figura de mitose, citada como rara nesses tumores. O proprietário foi esclarecido e encaminhado para a cirurgia, no entanto, só retornou para realizar a retirada da neoplasia, após três meses, ocasião em que o tumor já estava maior, cerca de 22 cm e com áreas ulceradas (Figuras 1 e 2). O animal foi submetido à exérese do tumor. A neoplasia estava bastante infiltrada na musculatura, apresentava consistência firme apenas na superfície, ao corte, as partes profundas eram predominantemente de consistência mole, com coloração amarelada e superfície lisa, semelhante a tecido adiposo. Devido à infiltração do tumor na musculatura e a sua intensa vascularização, houve perda acentuada de sangue o animal veio a óbito logo após o término da cirurgia. A realização da necropsia confirmou a ausência de metástase. Alterações macroscópicas foram retração dos globos oculares, edema pulmonar e degeneração gordurosa, sugerindo que a causa mortis foi edema pulmonar associado possivelmente a choque hipovolêmico, devido à perda de sangue durante o procedimento cirúrgico.



Figura 1: Câo. Macho. Lipossarcoma no membro pélvico esquerdo.



Figura 2: Câo. Macho. lipossarcoma. Observar infiltração no tecido muscular adjacente

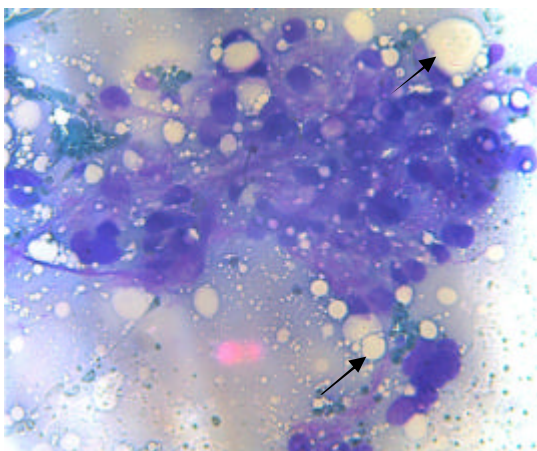


Figura 3 – Câo. Lipossarcoma. Aspirado da neoplasia. Agregado de células com vacúolos de lipídios (?). Giemsa. 40x.

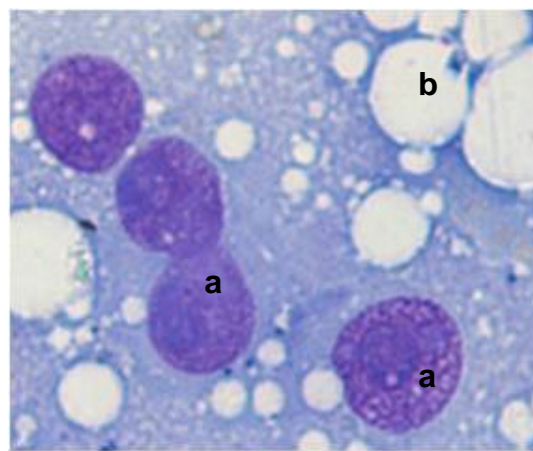


Figura 4 – Câo. Lipossarcoma. Aspirado da neoplasia. Células com macronúcleolo (a). vacúolos lipídicos (b). Giemsa. 100x.

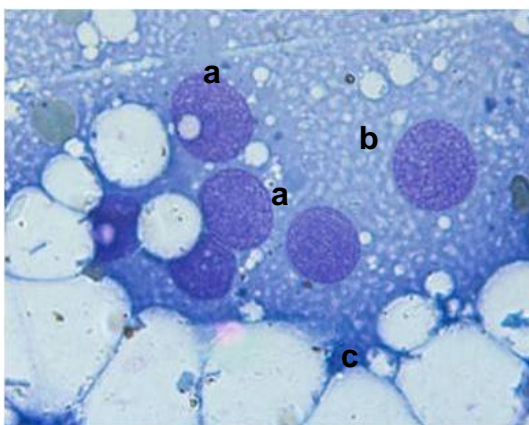


Figura 5 – Câo. Lipossarcoma. Aspirado da neoplasia. Células com nucléolos evidentes (a) e com multinúcleolos (b). Vacúolos lipídicos (c). Giemsa. 100x.

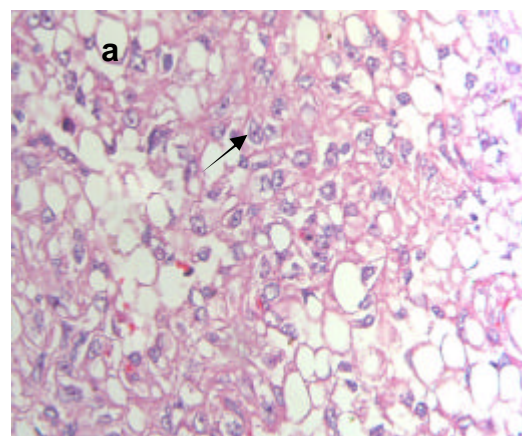


Figura 6 – Câo. Lipossarcoma. Vacúolos lipídicos (a). Célula alongada (?). HE. 40x.

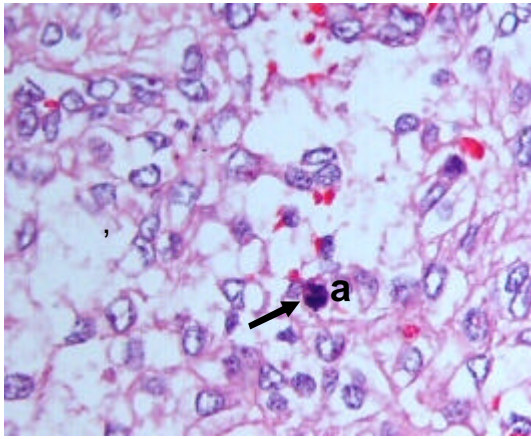


Figura 7 – Cão. Lipossarcoma. Pleomorfismo. Figura de mitose (a). HE. 40x.

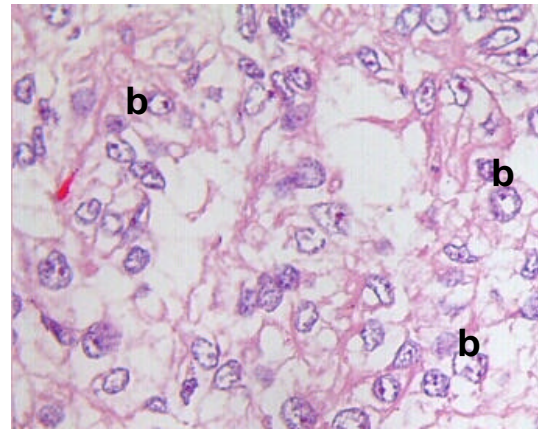


Figura 8 – Cão. Lipossarcoma. Pleomorfismo. Célula fusiforme (a), Células redondas (b). HE. 40x.

CONCLUSÃO

Baseado nas características macroscópicas e microscópicas da neoplasia foi confirmado tratar-se de um caso de lipossarcoma, o primeiro caso diagnosticado no Setor de Patologia Animal da UFPI.

REFERÊNCIAS

GOLDSCHMIDT; M. H.; HENDRICK, M. J. Tumors of the skin and soft tissues. *In: Tumors in domestic animals*, ed. Meuten DJ, pp. 45–117. Iowa State University Press, Ames, IA. 2002,

LEWIS, D. D.; KIM, D.Y.; PAULSEN, D.B.; KERWIN, S.C.: 1991, Extradural spinal liposarcoma in a dog. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. 1999:1606–1607.

McCARTHY, P. E.; HEDLUND, C. S.; VEAZY, R. S. Liposarcoma associated with a glass foreign body in a dog. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. v.209, p.612-614, 1996.

MOULTON, J. E.; HARVEY, J. W. Tumors of the lymphoid and hemopoietic tissues. *In: Tumors in domestic animals*. 3.ed. Berkeley: California Press, 1990. Cap 6, p 23-82.

RASKIN, R. E.; MEYER, D, J. Pele e Tecido Subcutâneo. **Atlas de Citologia de Cães e Gatos**. 1ed. Roca. 2003. Cap. 6, p 20-78.

PALAVRAS-CHAVE: Lipossarcoma, Cão, Neoplasia.